******

***Festival Abre Caminhos reafirma a estreita relação entre o samba e o universo religioso afro-brasileiro.***

*30 e 31 de outubro e 1º de novembro - Praça dos Orixás – Ao lado da Ponte Honestino Guimarães*

*Show do Bloco Ilê Aiyê*

*Lançamento do primeiro CD dos Filhos de Dona Maria (DF)*

*Shows das cantoras Renata Jambeiro (DF), Glória Bomfim (RJ) e Teresa Lopes (DF) e dos grupos Bongar (PE) e Adora-Roda (DF), com a participação especial da cantora Cris Pereira (DF).*

O “Festival Abre Caminhos” acontece de 30 e 31 de outubro e 1º de novembro na Praça dos Orixás (ao lado da Ponte Honestino Guimarães) com entrada franca.

O evento pretende, através da música e da promoção de debates e oficinas, enfrentar as correntes de violência e intolerância religiosa que ainda atingem os Povos e Comunidades de Terreiro em todo país.

Com o propósito de ‘abrir novos caminhos’ rumo à cultura de paz, o Festival Abre Caminhos tem a intenção de destacar os sólidos laços entre o samba e o universo religioso afro-brasileiro por meio do encontro entre artistas brasilienses e de outras regiões do nosso país que trabalham com a sonoridade de matrizes africana e afro-brasileiras.

“A música e a religiosidade afrobrasileira conduzem o Festival Abre Caminhos. O intuito é ressaltar a grande influência dos ritmos praticados nos terreiros na trajetória samba. Esta primeira edição apresenta o samba de Brasília e sua produção musical independente e autoral", conta Tâmara Jacinto, curadora do Festival Abre Caminhos.

São três dias de intensas atividades. Na sexta (30 de outubro) ocorre o Toque de Abertura e Lançamento do Vídeo “**Casas de Axé**”, o aguardado show do **Bloco Ilê Aiyê (BA)** e o lançamento do primeiro CD dos **Filhos de Dona Maria (DF)**, intitulado **“Todos os Prazeres”**. No sábado (31 de outubro), o festival destaca a relevante participação da mulher no samba com shows das cantoras **Renata Jambeiro (DF), Glória Bomfim (RJ) e Teresa Lopes (DF)**. No domingo (1 de novembro) se apresentam os grupos **Bongar** **(PE)** e **Adora-Roda** **(DF)**, que conta com a participação especial da cantora **Cris Pereira (DF)**.

Durante os shows, a Praça do Orixás recebe ainda uma Feira de Alimentação Afro-Brasileira Brasileira, um espaço dedicado às comidas tradicionais produzidas por casas de religiões de matrizes africanas do Distrito Federal e entorno. O espaço tem o intuito de divulgar mais um elemento cultural vinculado ao universo religioso afro-brasileiro e estimular a geração de renda para as comunidades convidadas.

**Sobre o Festival Abre Caminhos:**

Em Brasília, o trânsito entre o samba e a sacralidade advinda do culto aos Orixás se faz presente nos trabalhos de intérpretes e grupos como Renata Jambeiro, Luciana Oliveira, Teresa Lopes, Cris Pereira, Projeto Nós Negras, Adora Roda e Filhos de Dona Maria.

Estes artistas salientam a história da presença negra no Brasil através da linguagem do samba. Influenciados por jongos, lundus, ladainhas, maracatus, cantigas de roda, afoxés e cocos, eles contribuem, de um lado, para a valorização do legado africano no âmbito da cultura brasileira. De outro, demarcam o espaço da arte negra no mosaico musical da cidade.

O Festival Abre Caminhos incentiva o fomento à diversidade étnico-cultural do Distrito Federal e a valorização das contribuições artístico-culturais das religiosidades de matrizes africanas.

Entre cordas, couros, cantos e tambores, o projeto busca divulgar os sólidos laços entre o samba e o universo religioso afro-brasileiro, além de ofertar ao público a dupla oportunidade de reconhecer e valorizar a centralidade da cultura afro-brasileira para a formação cultural do país como um todo.

**Lançamento do CD “Todos os Prazeres”:**

“Todos os Prazeres é o primeiro álbum do Filhos de Dona Maria, com direção musical do próprio grupo, arranjos do violonista Amílcar Parré e mixagem do produtor musical André Magalhães.

O disco traz 15 faixas, com composições do grupo em parceria com amigos de samba e de vida, como Breno Alves, Kadu Nascimento, Mãe Dora de Oyá, Gabriel Gomes, Nêgo Bom e Dinho Braga. “Todos os Prazeres” conta ainda com o samba “Tia Baiana”, cedido gentilmente pelo mestre Wilson Moreira, que em seus 58 anos de carreira, coleciona composições que se tornaram clássicos do samba e que reforçam a identidade negra e o samba de raiz.

O Filhos de Dona Maria teve a honra de receber em Brasília a cantora paulistana Fabiana Cozza, uma das mais importantes intérpretes da música contemporânea, o Afoxé Alafin Oyó, expoente da cultura negra em Olinda (PE) e o bamba Wilson Moreira, que gravaram participações especiais em três faixas do disco.

**Feira de Alimentação Afro-Brasileira:**

A comida tem um papel central nos terreiros das religiões de matriz africana. A Feira de Alimentação Afro-Brasileira montada durante o Festival Abre Caminhos, dias 30, 31 de outubro e 01 de novembro, na Praça dos Orixás, é um espaço dedicado às comidas tradicionais produzidas por casas de religiões de matrizes africanas do Distrito Federal e entorno. A feira tem o intuito de divulgar mais um elemento cultural vinculado ao universo religioso afro-brasileiro e estimular a geração de renda para as comunidades convidadas.

**Sobre os artistas e bandas:**

**Bloco Ilê Aiyê (BA)**

O Ilê Aiyê já foi premiado diversas como o melhor bloco afro do Carnaval baiano, prêmios concedidos por críticos especializados. O mais antigo e famoso bloco afro do Brasil criou a sua própria banda, tendo como idealizador e produtor o internacionalmente conhecido Antônio Carlos Vovô, que já revelou vários artistas de sucesso na mídia, como Beto Jamaica e Lazzo.

A discografia do Ilê Aiyê, batizada com o nome de “Canto Negro”, é composta por 04 CDs, sendo que o 1º e o 2º, na forma original em vinil, foram remasterizados em CD. O CD “IV Canto Negro” lançado em 1998 e produzido pelo produtor musical Arto Lindsay foi gravado em homenagem aos 25 anos do bloco com músicas que fizeram sucesso ao longo da trajetória da Banda. Mixado nos Estados Unidos. Numa crítica feita por Caetano Veloso recebeu os adjetivos de “fundamental” “obrigatório” “fonte de prazer e deleite”.

**Filhos de Dona Maria (DF)**

Dos tambores e temperos do terreiro de matriz africana vem a inspiração dos Filhos de Dona Maria. No samba feito por eles, misturam-se a chula, o afoxé, o jongo e a musicalidade da capoeira. Com sua música, o grupo reafirma a identidade negra e suas tradições, fortalecendo a cultura afro-brasileira. O repertório do Filhos de Dona Maria reúne canções que traduzem ritos da cultura afro-brasileira e que abordam a ancestralidade negra presente no Brasil. Há um ano o grupo produz o evento Terreirada, que tem o objetivo de fortalecer e difundir a cultura negra em Brasília.

**Renata Jambeiro (DF)**

A cantora Renata Jambeiro leva seu trabalho pelo Brasil e exterior, defendendo sua característica africanidade. Apresentou-se no continente Africano em três ocasiões, em São Tomé e Príncipe (2009), Moçambique (2011) e Cabo Verde (2012). Na Europa, fez shows em Berlim, na Alemanha (2013) e no MIDEM em Cannes, na França (2014). Tem dois CDs, um DVD e um Documentário lançados. Na música, estreou aos 20 anos, mas iniciou sua trajetória artística em festivais aos 16. É também atriz formada pela UnB. Há dois anos integra a Caravana do Esporte e das Artes (ESPN/Disney/Unicef). Participa do Grupo “Mulheres de Zeca” e tem sido convidada para diversas Rodas de Samba do Rio. Seu 3º CD – FOGARÉU – será lançado em breve.

**Glória Bomfim (RJ)**

A baiana radicada no Rio de Janeiro apresenta o show “Santo e Orixá”, mesmo nome de seu disco de estreia, que traz exclusivamente canções de Paulo Cesar Pinheiro imersas no universo do candomblé. A força do seu canto e a naturalidade de sua interpretação marcam e envolvem o público por onde Glória passa. Com a primeira edição rapidamente esgotada, o CD “Santo e Orixá” foram relançado pelo selo Quitanda com o apoio da cantora Maria Bethânia. Glória Bomfim venceu o Festival Carioca Novos Bambas do Velho Samba, promovido pelo Bar Carioca da Gema, em 2013.

**Teresa Lopes (DF)**

Conhecida pela interpretação diferenciada, grande potencial vocal, pesquisa de repertório refinada e musicalidade marcadamente influenciada pelas sonoridades afro-brasileiras, Teresa é uma fiel representante do samba produzido em Brasília e do legado cultural de grandes cantoras negras brasileiras. Criada em um ambiente familiar especialmente musical, a brasiliense vem no decorrer de seus 15 anos de carreira emprestando sua voz ao samba. Em sua trajetória, figuram apresentações junto a nomes consagrados do samba, como Almir Guineto, Luis Carlos da Vila, Neguinho da Beija Flor e Dona Ivone Lara. O lançamento de seu primeiro CD está previsto para o final de 2015.

**Grupo Bongar (PE)**

O Bongar é composto por seis jovens que reúnem em si os festejos tradicionais do terreiro Xambá, local sagrado do culto aos Orixás e Eguns, no Portão do Gelo, em Olinda. Os integrantes do Bongar, todos parentes e familiares, transformaram o brinquedo de seus ancestrais em um novo caminho para o reconhecimento das raízes negras e indígenas do povo de terreiro. Com forte representatividade, o Grupo Bongar leva mundo afora a cultura do coco da Jurema, com uma batida única de seu terreiro, identificada pelo rufar da alfaia de tronco de macaibeira e ritmos do candomblé. Palavras chaves do trabalho do Bongar são arte, espiritualidade e ritmo forte.

**Adora Roda (DF)**

O Adora Roda, além de um grupo de samba, é um projeto de música em Brasília, que desde 2007 enaltece o autêntico samba de raiz e suas manifestações mais espontâneas. Reconhecido pelo cuidado no seu trabalho autoral, o grupo valoriza as velhas escolas e atualiza as temáticas do samba, trazendo para suas composições o cotidiano do Distrito Federal. Em 2013, o Adora Roda lançou, em Brasília, seu primeiro disco: “Mensageiros do Samba”, com oito canções próprias, das 13 registradas no álbum. O trabalho tem a participação de Sérgio Magalhães e do grande mestre Monarco da Portela.

**Cris Pereira (DF)**

Cris Pereira é cantora desde 2005. Seu repertório tem raízes fincadas no samba, mas sua voz temperada de suavidade passeia por diversas sonoridades da nossa música popular brasileira. Em sua caminhada se destacam projetos como “Canto Negro”, “Capital Samba”, e “Festa de Rua: homenagem a Dorival Caymmi”. É idealizadora do projeto Nós Negras e do evento Plataforma do Samba que desde 2007 marca as comemorações pelo Dia Nacional do Samba na Rodoviária do Plano Piloto, em Brasília. Em 2013 lançou, a convite do Teatro Oi Brasília, seu CD "Folião de Raça", dirigido por Lucas de Campos e Leander Motta.

**Programação:**

**Sexta – 30 de outubro:**

20h – Toque de Abertura e Lançamento do Vídeo “Casas de Axé”
21h -  Ilê Aiyê
23h - Filhos de Dona Maria - Lançamento do CD “Todos os Prazeres”

**Sábado – 31 de outubro:**

18h – Roda de Conversa: Experiência e trajetória musical da cantora Glória Bomfim (BA)
19h – Barracão da Rádio Cultura FM com Daniel Mioju
21h - Renata Jambeiro
22h30 -  Glória Bomfim
00h - Teresa Lopes

**Domingo – 01 de novembro:**

16h - Oficina de Toques Tradicionais da Nação Xambá – Coco da Jurema - Grupo Bongar (PE)

16h30 - Oficina de Dança – Coco da Jurema - Grupo Bongar (PE)
17h – Roda de Conversa:  Ogans e o samba: tradição religiosa e o cenário da música brasiliense
19h - Bongar
20h30 - Adora Roda com participação de Cris Pereira

**Serviço: Festival Abre Caminhos**

**Data: 30 e 31 de outubro e 1º de novembro de 2015**

**Local: Praça dos Orixás (Ao lado da ponte Honestino Guimarães)**

**Entrada franca**

**Classificação indicativa: 12 anos**

**Informações: 3033-4710**

****

**Assessoria de Imprensa: Renato Acha**

**achabrasilia@gmail.com**

**(61) 9326-6390**